

Artigo Original

Acolhimento e Adaptação de Crianças de 0 a 2 Anos em Período Integral na Educação Infantil sob o Olhar da Teoria Psicanalítica de Donald Winnicott

Welcoming and Adaptation of Children from 0 to 2 Years of Full Time in Early Childhood Education under the View of Donald Winnicott's Psychoanalytic Theory

Everson Santos de Matos¹ e João Jorge Correa²

1. Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus de Foz do Iguaçu*, PR.

2. Professor orientador. Pós-Doutorado em Educação. Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus de Foz do Iguaçu*, PR.

eversonsantosdematos@gmail.com e joaojorgecorrea@gmail.com

Palavras-chave

Cuidado infantil
Educação
Psicanálise
Teoria de Winnicott

Keywords

Childcare
Education
Psychoanalysis
Winnicott's Theory

Resumo:

Trata-se de um estudo de natureza teórica que visa esclarecer as considerações de Donald W. Winnicott sobre o desenvolvimento infantil, sua psicanálise do cuidado e contribuições para a educação. O objetivo é discutir seus principais conceitos quanto ao cuidado materno e a teoria do desenvolvimento emocional primitivo na área da Educação Infantil. O estudo aborda a importância de uma mãe suficientemente boa no que tange ao desenvolvimento emocional infantil, os cuidados maternos, as falhas ambientais e a mãe insuficientemente boa, considerando que, para Winnicott as primeiras experiências emocionais são primordiais para que o sujeito constitua seu psiquismo.

Abstract:

This is a theoretical study that aims to clarify Donald W. Winnicott's considerations about child development, his psychoanalysis of care and contributions to education. The objective is to discuss its main concepts regarding maternal care and the theory of primitive emotional development in the area of Early Childhood Education. The study addresses the importance of a good enough mother in terms of child emotional development, maternal care, environmental failures and an insufficiently good mother, considering that, for Winnicott, the first emotional experiences are essential for the subject to constitute his psyche.

Artigo recebido em: 30.03.2022.

Aprovado para publicação em: 20.04.2022.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca articular os principais conceitos da psicanálise de Winnicott com o desenvolvimento infantil, bem como suas contribuições para a educação. Trata-se de um estudo de caráter teórico cuja base de pesquisa ocorreu em artigos interpretativos da teoria de Winnicott, bem como textos do próprio autor.

O objetivo é compreender os conceitos de Winnicott no tocante ao desenvolvimento emocional de crianças. E neste sentido, exploramos os seguintes conceitos fundamentais em sua obra: "*holding*", "*handling*", mãe suficientemente boa, mãe insuficientemente boa, verdadeiro e falso "*self*", fase da dependência absoluta, dependência relativa e os objetos transicionais.

Buscamos mostrar ao leitor o quanto o pensamento de Winnicott está próximo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na medida em que analisa o movimento de distanciamento da criança em relação ao ambiente familiar e ao cuidado materno, e sua aproximação com o acolhimento proporcionado pelos profissionais da escola, contribuindo para o processo de maturação.

Propomos com este estudo oferecer uma reflexão acerca da constituição psíquica do sujeito, e como a teoria psicanalítica pode auxiliar professores e professoras da Educação Infantil em suas práticas pedagógicas.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTOR E SUA OBRA

Na apresentação do livro “O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional”, temos que Donald Woods Winnicott (1896-1971) nasceu em Plymouth (Inglaterra), um porto localizado a sudoeste da Grã-Bretanha. Irmão caçula de duas irmãs. Aos dezesseis anos decidiu estudar medicina, após sofrer uma fratura na clavícula em um campo de esportes.

Em 1920, graduou-se em Medicina. Quando teve contato com a obra de Freud teve a certeza de que a psicanálise era o caminho a seguir. No ano de 1935 tornou-se psicanalista no Instituto de Psicanálise da Sociedade Britânica (NASIO, 1995).

Winnicott foi o primeiro pediatra inglês a atuar como psicanalista, possibilitando, de formar similar, realizar semelhanças e diferenças entre sua atuação clínica e as escritas contidas no tratamento psicanalítico.

No transcorrer da obra de Winnicott percebe-se o destaque que promove à influência do ambiente no desenvolvimento psíquico do ser, enfatizando a existência de uma vertente inata que não pode agir sozinha e o ambiente age como facilitador do crescimento do indivíduo. Esta perspectiva se concretizará através dos processos de maturação psíquica, que estabelecerão os mecanismos de defesa e o desenvolvimento do id, ego e superego.

Os conceitos elaborados por Winnicott provêm da experiência clínica na condição de médico pediatra e, posteriormente, como psicanalista. É a partir da observação direta da relação mãe-bebê que elabora uma de suas assertivas primordiais: a fase de dependência absoluta.

Em seu livro “A Criança e seu Mundo”¹, Winnicott aborda sobre o meio ambiente suficientemente bom para que o bebê possa se desenvolver, assim, através deste ambiente a criança se desenvolve de forma saudável.

O autor discorre sobre a importância dos cuidados maternos, e nos diz que não há necessidade de ensiná-los à mãe, pois, se trata de cuidados pessoais, ou seja, acontecerão no encontro da mãe com seu bebê. Outro ponto importante apresentado pelo autor é a falha materna saudável de considerável importância na constituição do eu.

No livro “Natureza Humana”², o autor tem como tema central a psique e a mente apresentando a ideia de saúde física relacionada à saúde psíquica, isto é, explora as possíveis origens das doenças somáticas.

Já em “O Ambiente e os Processos de Maturação”³ trata da dependência na primeira infância e os cuidados maternos, abordando a questão do ego no desenvolvimento da criança. É neste livro que Winnicott aborda alguns de seus principais conceitos: a dependência absoluta, a dependência relativa, os fenômenos e os objetos transicionais.

Em “O Brincar e a Realidade”⁴ introduz várias questões sobre o desenvolvimento humano e o desenvolvimento infantil. O primeiro ponto abordado refere-se aos objetos transicionais e os fenômenos transicionais, ou seja, a criança começa a fazer referência do objeto com a mãe, através deste objeto, que pode ser, por

exemplo, (a mamadeira, o paninho). Assim percebe que ela e a mãe não são um só. A partir deste ponto a criança começa a descobrir a realidade. Neste livro o autor enfatiza a importância do brincar como um dos lugares onde se dá a constituição da infância.

A ELABORAÇÃO CONCEITUAL DE WINNICOTT

Winnicott teve como base para a elaboração de seu pensamento as obras de Sigmund Freud, Melanie Klein, Anna Freud, Sandor Ferenczi e Wilfred Bion, entre outros psicanalistas não menos importantes. Todavia, a prática como médico pediatra foi fundamental para sua construção teórica e clínica.

Inicialmente ligado a Melanie Klein, no entanto, contrário aos seus postulados por enfatizar que ela não considerava importante a determinação do meio ambiente real no desenvolvimento emocional do bebê e, principalmente, por discordar do seu conceito de instinto de morte (WINNICOTT, 1990).

Ao contrário de seus colegas pediatras que atentavam apenas para os aspectos físicos, sua atenção aos poucos se voltava para a especialização dos aspectos psicológicos. Assim, ao estudar a obra de Freud localiza mecanismos para solucionar problemas encontrados nos bebês e crianças que estava tentando tratar.

Diferentemente de Freud que enfatiza as fases de desenvolvimento psicosssexuais (oral, anal, fálica, genital) e de Klein ao elaborar a teoria das posições (depressiva e esquizoparanóide), em Winnicott não podemos afirmar que existe uma classificação linear para os estágios do desenvolvimento emocional (que se dá apenas por critério didático a fim de possibilitar a compreensão).

Para Winnicott (1990, p. 52) a “dissecação das etapas do desenvolvimento é um procedimento extremamente artificial, ou seja, a criança está o tempo todo em todos os estágios, apesar de que um dos estágios pode ser considerado dominante”. Assim, “[...] os estágios iniciais jamais serão verdadeiramente abandonados, de modo que aos estudarmos um indivíduo de qualquer idade, poderemos encontrar todos os tipos de necessidades ambientais, das mais primitivas e tardias” (WINNICOTT, 1990, p. 179).

Ressaltava que as primeiras experiências emocionais são primordiais para que o sujeito possa constituir a sua função psíquica e que estas já se davam, inclusive, antes do nascimento.

De acordo como Násio (1995) o ambiente inicialmente é importante para o desenvolvimento do bebê, pois o bebê é submisso ao meio, que é representado pela figura da mãe/cuidador, ou quem desempenha a função, mas que só ocorre com a existência de um ambiente suficientemente bom. É importante que o bebê já esteja no processo de diminuição da dependência, pois já pode ser entendido como uma pessoa inteira, ou seja, tem a capacidade experimentar os sentimentos da unidade, indicando que momentos anteriores foram vivenciados sem complicações.

Ao estabelecer relações com outro objeto não sendo ele próprio, não quer dizer que o bebê já obteve a noção de assimilar a realidade do objeto externo e sim, capaz de notar que existe, tem limites, contorno e compõe uma unidade.

Considero neste momento que o seio da mãe é uma pessoa inteira, pois quando o bebê se torna uma pessoa inteira o seio, o corpo da mãe, o que quer que dela exista, qualquer parte, passa a ser percebida pelo bebê como algo inteiro (WINNICOTT, 2000, p. 357).

Násio (1995, p. 184), em sua interpretação de Winnicott, evidencia que o meio ambiente representa papel fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois influencia no desenvolvimento psíquico do ser humano. As experiências com esse meio afetarão nas condições de desenvolvimento da criança de forma ne-

gativa ou positiva. A mãe inicialmente é a representação deste meio ambiente, e estaria na mente do bebê como ele e a mãe sendo um só.

Nos primórdios da vida do bebê o papel da mãe é essencial ao desempenhar as funções de proteção e prosseguimento da vida do bebê. O atendimento das necessidades e os cuidados protegem-no de situações emocionais inesperadas. Winnicott denomina “mãe suficientemente boa” a prática de adaptação materna ao bebê e suas demandas pela existência.

A mãe suficientemente boa (não necessariamente a própria mãe do bebê) é aquela que efetua uma adaptação ativa às necessidades do bebê, uma adaptação que diminui gradativamente, segundo a crescente capacidade deste em aquilatar o fracasso da adaptação e em tolerar os resultados da frustração. Naturalmente, a própria mãe do bebê tem mais probabilidade de ser suficientemente boa do que alguma outra pessoa, já que essa adaptação ativa exige uma preocupação fácil e sem ressentimentos com determinado bebê. Na verdade, o êxito no cuidado infantil depende da devoção, e não de “instinto” ou conhecimento intelectual (WINNICOTT, 1975, p. 25).

Winnicott elenca formas em que a mãe é necessária, por exemplo como pessoa viva, pois o bebê necessita de cuidados diários e da presença da mãe. E neste sentido enfatiza a importância de três funções maternas fundamentais e que seriam as maneiras de possibilitar condições de subsídio ao processo de personalização, integração e realização do bebê: a apresentação do objeto, o holding e o handling.

Em relação ao cuidado materno, destaca-se a apresentação do objeto como a “primeira refeição teórica”, ou seja, esse processo ocorre através do seio materno, ou do seu substituto, a mamadeira. O afastamento da mãe e/ou da mamadeira estimula o bebê em situação de fome ao exercício da alucinação do seio e alimentar-se do mesmo com movimentos orais característicos da sucção. Apresentação do objeto é destacada por Winnicott sendo que Násio acrescenta:

(...) Ao oferecer o seio mais ou menos no momento certo, ela dá ao bebê a ilusão de que ele mesmo criou o objeto do qual sente confusamente a necessidade. Ao lhe dar a ilusão dessa criação, a mãe permite que o bebê tenha uma experiência de onipotência, isto é, que o objeto adquira existência real no momento em que é esperado. Durante esse período de dependência absoluta, a mãe, que age de maneira a estar disponível diante de uma excitação potencial do bebê, permite que este adquira, no correr das mamadas, a capacidade de assumir relações estimulantes com as coisas ou as pessoas (NASIO, 1995, p. 185).

O desenvolvimento do lactente na fase *holding* se constitui conforme Winnicott (1983), como sendo “os processos primários, identificação primária, autoerotismo e narcisismo primário”. Nesta etapa classifica a dependência em três fases: dependência absoluta, dependência relativa e independência.

Na fase de dependência absoluta a mãe é responsável pelos cuidados maternos do bebê e ele é totalmente dependente da mãe, quanto melhor é a compreensão da mãe dos cuidados com o filho, ele irá se desenvolver melhor. O bebê não sabe o que é bom ou ruim para ele, cabe a mãe prover cuidados que levem ao pleno desenvolvimento dele.

A fase de dependência relativa o bebê já é capaz de chamar a atenção da sua mãe para que ela seja capaz de satisfazer suas necessidades, é importante que a mãe compreenda este sinal do bebê para que a mesma apenas realize as necessidades do bebê quando ele demonstra um sinal que pode ser através do choro quando este está com fome. Na fase da independência a criança já demonstra meios que não precisa dos cuidados maternos,

No *holding* é estabelecida a segunda função da mãe, a capacidade de sustentar a criança estabelecendo uma rotina de cuidados cotidianos. Para Winnicott, o conceito de *holding* deve ser entendido:

A mãe deve estar disponível para sustentar a situação no tempo. Não basta que ela esteja fisicamente disponível: é preciso que ela esteja pessoalmente bem, a ponto de manter uma atitude consistente durante um período, e ser capaz de sobreviver ao dia a aos conjuntos de dias chamados semanas e meses [...] (WINNICOTT, 1990, p. 176).

O *holding* é a Integração no Tempo e no Espaço, conforme Winnicott (1960), para que o bebê possa constituir sua personalidade ele precisa do auxílio da mãe, ou seja, a mãe tem a função básica de proporcionar um bom cuidado infantil, que corresponde à proteção da agressão fisiológica incluindo cuidados completo de dia e noite.

Winnicott (1990, p. 48) inclui que o “*holding*” físico do lactente, que é uma forma de amar. É possivelmente a única forma em que uma mãe pode demonstrar ao lactente seu amor.

O *handling* corresponde à terceira função da mãe, ou seja, durante os cuidados diários quando executa, por exemplo, a troca da fralda, da roupa e/ou dá-lhe banho. Essa função é primordial para o desenvolvimento do bebê, pois aos poucos ele se sente vivendo dentro de um corpo, estabelecendo um elo entre sua vida psíquica e seu corpo. Winnicott denomina esse momento como “personalização”.

Winnicott (2000) denota o objeto transicional como a apropriação da criança para amenizar a ausência da mãe. O objeto ocupa um lugar que Winnicott denominou ilusão, ao contrário do seio materno, que não está disponível ao alcance da criança, pelo contrário, o objeto transicional é conversado pela criança e ela quem mantém a distância entre ela e tal objeto.

O termo objeto transicional não se limita apenas a objetos, mas também a comportamentos, pois, quando a criança não adota nenhum objeto ela pode representar em comportamentos como: chupar o dedo, enrolar o cabelo etc. A criança passa da fase de dependência absoluta para fase de dependência relativa, neste processo de transição o que era objeto totalmente subjetivo é materializado num objeto.

Winnicott fala sobre a importância do objeto não apenas porque ele ocupa o lugar da mãe, mas porque, o objeto tem uma realidade própria que é constituída a partir de sua materialidade e pelo fator primordial de ser criado pela criança.

É verdade que a ponta do cobertor (ou o que quer que seja) é simbólica de algum objeto parcial, tal como o seio. No entanto, o importante não é tanto seu valor simbólico, mas sua realidade. O fato de ele não ser o seio (ou a mãe), embora real, é tão importante quanto o fato de representar o seio (ou a mãe) (WINNICOTT, 2000, p. 19).

O objeto transicional tem como característica presente o fator de criação, ou seja, a criança tem a ilusão de ter a mãe por perto quando está com o objeto. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre seu eu (*self*)” (WINNICOTT, 1975, p. 80).

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E O AMBIENTE FAVORÁVEL NA ESCOLA

A partir da teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott entende-se que o meio ambiente favorável influencia no desenvolvimento psíquico do ser humano, e a mãe é inicialmente este meio ambiente e que

ela, sendo suficientemente boa, pode propiciar experiências positivas ou negativas para o desenvolvimento da criança.

Na teoria de Freud os afetos são considerados fenômenos de descarga, na perspectiva de Winnicott divergindo da corrente freudiana, são um ponto de partida que corresponde uma condição da constituição psíquica. As primeiras necessidades do bebê são de caráter corporal, e aos poucos passam a atender as necessidades do eu, por esta razão o bebê necessita de contato humano, corporal e afetivo.

O processo de desenvolvimento de um bebê se dá através do outro. O bebê ao nascer tem suas necessidades ligadas à ordem corporal e para que o ocorra seu desenvolvimento e progresso psíquico, a mãe ou quem exerça essa função deve fazê-lo por meio das experiências corporais, possibilitando ao bebê a capacidade de reconhecer a sua estrutura. Assim atuando impulsiona o desenvolvimento do bebê, provendo-o com elementos que norteará um lugar onde a criança seja capaz de iniciar sua subjetividade.

Na Educação Infantil, a criança na fase de adaptação e acolhimento vivencia momentos de intensos sentimentos, principalmente pela falta da mãe e por conhecer um novo ambiente. O professor desempenha função semelhante à da mãe, ele realiza os cuidados físicos e psicológicos da criança, entretanto ele realiza práticas que estão além das funções maternas que correspondem a transmitir as crianças conhecimentos científicos de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras.

A preocupação materna ocorre através das lembranças inconscientes e conscientes da mãe, ela elabora um ambiente suficientemente bom, se preocupando com as necessidades do lactente. Neste sentido, o afeto está associado à palavra amor, ou seja, o ambiente suficientemente bom é aquele constituído inicialmente como um ambiente amoroso, assim capaz de atender as necessidades emocionais do lactente

O professor suficientemente bom é aquele que estuda e aperfeiçoa suas práticas em sala de aula. O docente que atua na educação infantil precisa constantemente propiciar para as crianças um ambiente integrador e com muito afeto. A criança que está iniciando sua vida escolar precisa ser acolhida de forma que o ambiente seja bom e amenize o sofrimento dela no processo de adaptação, para que isso ocorra de forma saudável se faz necessário que o professor tenha conhecimentos de práticas lúdicas que auxiliem neste processo.

O fator primordial do desenvolvimento do indivíduo está relacionado ao conceito de cuidado materno exposto por Winnicott, mas aqui entendido de forma ampliada quando nos referimos ao cuidado ou à continuidade do cuidado no ambiente escolar.

A escola seria vista como um ambiente facilitador onde ocorreria a continuidade do processo de crescimento e de atendimento das necessidades do bebê. Poderíamos dizer que na escola, no processo de acolhimento e adaptação o professor e a professora “substituem” o papel da mãe, mas no sentido de complementação da função materna conforme os conceitos de Winnicott, cumprindo assim o papel de um ambiente favorável para o desenvolvimento emocional das crianças.

Para que o bebê possa integrar sua personalidade é necessário que ele tenha contato com sentimentos e experiências com o outro, sendo assim o ambiente escolar e a mãe ou professor ou a professora cumprem função importante no processo de integração.

Práticas saudáveis com os bebês e as no ambiente escolar promovem continuidade ao cuidado familiar e podem interferir no desenvolvimento emocional da criança posteriormente em seu crescimento.

O professor deve estar preparado e conhecer os estágios de desenvolvimento dos bebês, quando a criança chora nos primeiros dias em que está na escola, o docente deve ter conhecimento para propiciar momentos em que a criança se sinta segura e protegida para que aos poucos possa se integrar ao ambiente escolar.

As crianças geralmente têm um objeto de apressamento que é denominada por Winnicott “objeto transicional”, cabe ao docente entender este processo e permitir com que a criança fique com o objeto que trará lembrança da mãe. Muitos docentes não têm conhecimento desta fase no desenvolvimento da criança e acabam retirando o objeto da criança, causando transtornos emocionais na mesma e dificultando o processo de adaptação ao ambiente.

No entendimento de Winnicott (1983) é através da relação mãe e bebê pelas funções maternas que esse se constitui e se organiza psiquicamente. A mãe é quem tem o dever de possibilitar ao bebê o desejo de existência primordial, onde o bebê é capaz de viver não sendo um sujeito anônimo, e pelos sentimentos da mãe pertencer a uma história. Desta maneira, podemos entender conforme Násio:

Essa mãe representa o ambiente suficientemente bom, cuja importância é vital para a saúde psíquica do ser humano em devir. A mãe suficientemente boa permite à criança pequena desenvolver uma vida psíquica e física fundamentada em suas tendências inatas. Assim, ela pode experimentar um sentimento de continuidade da vida, que é o sinal da emergência de um verdadeiro self, de um verdadeiro eu (NASIO, 1995, p. 186).

Por outro lado, a pessoa que cuida do bebê propiciando momentos de cuidados físicos, psicológicos e emocionais faz com que o bebê se integre ao sentimento de que ela ocupa lugar na vida do outro. É neste contexto que se inserem as possibilidades de atuação do profissional que atua na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS IDEIAS DE WINNICOTT

Nesta parte do artigo o objetivo é refletir sobre a prática do professor e da professora que atua na Educação Infantil, como base para as fases seguintes da criança em seu processo de educação e formação psíquica e emocional.

A escola de educação infantil é importante na vida da criança. É o local onde terá a oportunidade de aprender, brincar, relacionar-se com outras crianças, contato com o ensino sistematizado e desenvolverá atividades contribuidoras para o desenvolvimento.

No período integral a criança terá a oportunidade de ser assistida e a garantia de seu pleno desenvolvimento, já em período parcial este processo ocorre lentamente.

No município de Foz do Iguaçu (PR) para ter garantia de vaga em período integral, as famílias que têm pretensão e sabem da importância de deixar seu filho sob o cuidado de um profissional especializado, precisam enfrentar uma lista de espera para assim terem garantido o acesso ao Centro Municipal de Educação Infantil.

Atualmente turmas em período integral correspondem do berçário I até o maternal II, respeitando as políticas governamentais do município.

O processo de acolhimento e adaptação da criança normalmente ocorre nos primeiros dias letivos, no entanto, este processo deve acontecer desde a matrícula na escola de educação infantil, pois as famílias também precisam de acolhimento e devem sentir-se seguras com o ambiente em que deixarão seus filhos. Neste processo a criança é levada a vivenciar diversas experiências que são importantes para a integração da sua personalidade conforme Winnicott.

O período integral potencializa diversas vantagens no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O tempo em que permanece no Centro Municipal de Educação Infantil são proporcionados momen-

tos lúdicos, pedagógicos e de convívio social que levam a criança a desenvolver habilidades e potencialidades por meio de diferentes atividades pedagógicas.

Através da rotina diária a criança tem o Centro Municipal de Educação Infantil como à extensão de sua casa, pois, ela recebe cuidados físicos assim como o cuidado materno. Winnicott aborda um ambiente que não seja mecânico, mas que tenha qualidade para o desenvolvimento da criança, sendo assim, as rotinas na Educação Infantil devem ser satisfatórias para atender as necessidades da criança conforme ele descreve:

Quando existem condições adequadas, como em geral acontece, o bebê pode desenvolver a capacidade de ter sentimentos que, de alguma forma, correspondem aos sentimentos da mãe que se identifica com ele; ou, talvez que devesse dizer, da mãe que está profundamente envolvida com seu bebê e com os cuidados que lhe dedica (WINNICOTT, 1983, p. 5).

Neste sentido o professor assim como a mãe, dedicam-se para que o bebê possa desenvolver-se nos estágios iniciais do processo de desenvolvimento emocional, levando em conta que inicialmente o bebê possui dependência absoluta, e assim o ambiente escolar e familiar se torna essencial.

Na Educação Infantil o professor que se preocupa com a adaptação e acolhimento das crianças, está realizando práticas saudáveis, quando ele prepara o ambiente para receber as crianças ele subentende que através deste ambiente acolhedor a criança terá facilidade em se adaptar ao novo ambiente escolar, no entanto tem os professores que não se preocupam com este processo por terem a visão de que ele sempre irá acontecer da mesma forma.

Conforme Winnicott:

A função materna essencial possibilita pressentir as expectativas e necessidade mais precoces de seu bebê, e torna pessoalmente satisfeita sentir o lactente à vontade. É por causa desta identificação com o bebê que ela sabe como protegê-lo, de modo que ele comece por existir e não por reagir (WINNICOTT, 1983, p. 135).

O professor que se preocupa com o desenvolvimento das crianças, consegue perceber as necessidades precoces de seus alunos, é capaz de perceber com facilidade as suas dificuldades e consegue potencializar suas práticas de forma que venha atender e suprir as necessidades dos alunos.

A criança quando tem seu primeiro contato com o Centro Municipal de Educação Infantil ela vivencia diversas emoções, entre elas, alegria, saudades, insegurança, medo e desconforto. Assim, nos primeiros dias o papel do professor é muito importante, devendo estar preparado para direcionar seu trabalho pedagógico de forma com que o sofrimento da criança seja amenizado. No entanto, não existe uma fórmula mágica que ajude o docente a seguir um caminho que faça com que o processo de adaptação e acolhimento ocorra sem grandes frustrações.

O professor também precisa se sentir acolhido na instituição em que trabalha para que assim ele possa acolher as crianças, pois, as instituições além de realizar os cuidados físicos, precisam promover condições para o desenvolvimento cognitivo, social, simbólico e emocional das crianças. Assim, o professor não deve ser pensado como substituto do papel materno, mas desempenha a função de dar continuidade no desenvolvimento psíquico em um ambiente de socialização diferente do familiar.

A parceria da família com o professor é fundamental durante a inserção da criança na educação infantil, pois, ela facilita o diálogo e assim o docente se sente acolhido pela família e consegue realizar sua função com eficácia. Diferentemente quando a família é resistente e não compreende os motivos em que a criança não quer ficar sob os cuidados do professor.

Um impasse que se tem entre o profissional recém-formado diz respeito por onde começar. Geralmente professores recém-formados assumem as turmas de período integral na faixa etária de zero aos dois anos. Assim, um dos caminhos que o professor deve seguir é preparar o ambiente de forma com que as crianças e a família se sintam seguras e aconchegadas.

A organização das atividades e uma rotina a ser seguida também deve ser parte do planejamento de acolhida das crianças, ambientes organizados com brinquedos, pinturas, músicas e desenhos facilitam na adaptação da criança. Aos poucos o professor insere a rotina com as crianças, onde elas vão se adaptando com os horários.

Em sala de aula, as crianças depois de acolhidas e adaptadas passam a ter facilidades em desenvolver as atividades preparadas pelo docente, e muitas das vezes quando sentem falta de afeto ou atenção em casa e encontram nas unidades de ensino elas geralmente se recusam a ir embora com a família, neste momento surge por parte da família um ciúme pelo professor, pois, a criança quer estar com o professor ao invés da família, no entanto é importante que o docente esteja aberto para dialogar com a família e falar sobre “as fases de dependência” que a criança tem.

O momento de mais dificuldade na educação infantil em período integral é o período em que as crianças têm que dormir, no início o profissional da educação sofre, pois as crianças pensam que dormir já é noite e elas não irão para casa e por este motivo resistem e se negam a dormir, outro fator presente são os “objetos transicionais” em que a criança precisa do seu urso, coberto, paninho, ou qualquer objeto de apano para que ela se sinta segura, mas muitos profissionais da educação se negam em deixar as crianças com os objetos, pois sempre dizem que é manhã da criança em querer ficar com o objeto, mas se faz necessário com que a criança fique com o objeto porque ameniza o sofrimento e faz com que a criança perceba que o ambiente familiar está presente.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, a primeira responsável pelo afastamento da criança do meio ambiente familiar ao ambiente escolar, tendo que se adaptar a rotinas e pessoas diferentes de seu convívio, o que normalmente não é fácil, por isso, o acolhimento e adaptação devem ser planejados com responsabilidade tornando o processo mais natural, incluindo todos os profissionais da educação em parceria com a família.

Na educação infantil o professor assim como a mãe desempenha papel semelhante, pois, inicialmente o ambiente diz respeito aos cuidados maternos, dos quais depende inteiramente para sobreviver, esses cuidados são realizados constantemente no momento do banho, da troca, da mamadeira, do lanche etc.

Winnicott fala sobre a mãe suficientemente boa e que às vezes tem a falha saudável, pode-se relacionar este conceito ao professor suficientemente bom que além de cuidar fisicamente da criança, também cuida da parte cognitiva e psicológica das crianças, no entanto também tem o professor insuficientemente bom que apenas cuida fisicamente da criança. O ambiente é primordial para o desenvolvimento emocional da criança, ela tem a mãe como seu primeiro ambiente e na educação infantil o professor irá dar continuidade no papel da mãe, e não será seu substituto apenas fará a extensão de casa na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da teoria de Winnicott do desenvolvimento emocional, entende-se que o meio ambiente favorável influencia no desenvolvimento psíquico do ser humano, sendo este ambiente suficientemente bom, pode propiciar experiências positivas ou negativas para o desenvolvimento da criança.

O processo de desenvolvimento de um bebê é através do outro, quando a criança nasce suas necessidades são ligadas a ordem corporal, sendo assim para que o ocorra seu progresso psíquico, a mãe ou quem exerça essa função o faça por meio das experiências, possibilitando ao bebê a capacidade de reconhecer a sua estrutura.

Na Educação Infantil entendemos que a criança vivencia inúmeras emoções, principalmente no período de acolhimento e adaptação, neste sentido, entendemos que a unidade de ensino deve propiciar acolhimento tanto para as crianças quanto para as famílias, sendo assim, o processo de acolhimento será menos doloroso e o professor conseguirá desenvolver sua prática de acolhimento de forma que se sinta também acolhido pela família, o que propicia segurança para o mesmo preparar o ambiente que receberá a criança de forma que o seu processo de desenvolvimento psíquico emocional possa continuar de forma positiva.

A relação entre mãe e bebê possibilita que a criança subjetiva e torna-se um sujeito, quando a mãe propicia experiências de toque e olhar ao bebê está estruturando o psiquismo e a imagem corporal no bebê. A mãe que impulsiona através de seu desejo o desenvolvimento do bebê, provendo a criança elementos que norteará um lugar onde a criança seja capaz de iniciar a sua subjetividade.

Na educação infantil, entendemos que é indispensável o afeto, pois é através do outro que a criança se desenvolve. O bebê precisa inicialmente dos cuidados maternos, e na educação infantil o professor que atende está criança precisa dar continuidade neste processo, sendo assim, ele deve conhecer as fases de desenvolvimento da criança e as práticas que auxiliem no desenvolvimento dele.

Partindo da teoria de Winnicott do Desenvolvimento Emocional, trabalhamos com a perspectiva que o meio ambiente favorável influencia no desenvolvimento psíquico do ser humano. Entendemos conforme o autor em estudo que a mãe é inicialmente este meio ambiente e que ela sendo suficientemente boa, pode propiciar experiências positivas ou negativas para o desenvolvimento da criança.

A partir das leituras de Winnicott, podemos concluir que o meio ambiente é importante para o desenvolvimento do ser humano, e na Educação Infantil o professor desempenha a função semelhante da mãe, pois, além dos cuidados maternos ele também da continuidade no processo de desenvolvimento psíquico da criança, sendo assim, ele deve propiciar um ambiente que seja suficientemente bom para que a criança possa se desenvolver integralmente.

A função materna é essencial nos primórdios da vida do bebê, sendo assim, a mãe ou quem realiza esta função desempenha a função de proteção e prosseguimento de ser do bebê. O professor deve estar preparado para dar continuidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, neste sentido, ele deve ser suficientemente bom em suas práticas de acolhimento e adaptação da criança.

Entendemos que na Educação Infantil o professor deverá preparar o ambiente de forma que este seja suficientemente bom, para que amenize o sofrimento das crianças, portanto, a criança vivencia sentimentos de continuidade da sua vida, ou seja, demonstra o sinal de um verdadeiro *self*, um verdadeiro eu.

O professor não é o substituto da mãe, no entanto ele tem a função de dar continuidade ao desenvolvimento saudável da criança enquanto ela estiver sobre seus cuidados, sendo assim, entendemos que é necessário além das práticas educativas que o mesmo de condições para que a criança possa obter um desenvolvimento emocional saudável, quando este falha em sua prática docente pode acarretar falhas no desenvolvimento psíquico emocional infantil.

Pudemos entender, ao longo do artigo, com fundamento no pensamento de Winnicott, que a mãe é essencial como pessoa viva, de fato, que é inicialmente o primeiro meio ambiente, ou seja, ela é à base da formação humana, ou seja, através dos cuidados físicos diários ela sustenta e apresenta o mundo à criança.

Vale ressaltar, a importância deste estudo para acadêmicos de Licenciatura em Pedagogia e professores que atuam na Educação Infantil. A intenção da pesquisa foi a partir da experiência como docente de crianças de zero a dois anos de idade em período integral, onde vivencie dificuldades dos professores em práticas de acolhimento e adaptação das crianças.

A partir destas indagações e sem muitas respostas, tanto em nível prático e pedagógico, procuramos, na leitura psicanalítica, autor ou autores que apresentassem respostas para os questionamentos. Após a leitura de obras e artigos de Winnicott, se nota que o autor em suas teorias consegue responder os questionamentos e dar suporte teórico para atender as crianças, possibilitando que o docente ou futuro da Educação Infantil consiga compreender a importância de práticas saudáveis para o amadurecimento emocional infantil.

Por fim, nossa intenção é propiciar material de debate para professores e acadêmicos interessados no tema, sendo assim, resalto a importância de continuar estudos aprofundados sobre o desenvolvimento infantil e práticas saudáveis de acolhimento e adaptação de crianças na educação infantil.

NOTAS

1. Originalmente sob o título: *The Child, the Family, and the Outside World*, publicado em 1957.
2. Originalmente sob o título: *Humane Nature*, publicado em 1988.
3. Originalmente sob o título: *The Maturation Processes and the Facilitating Environment*, publicado em 1979.
4. Originalmente sob o título: *Playing and Reality*, publicado em 1971.

REFERÊNCIAS

- ABRAM, J. A. **Linguagem de Winnicott**: Dicionário das palavras e expressões utilizadas por Donald Winnicott. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- ARCANGIOLI, A. M. **Introdução à obra de Winnicott**. In: NASIO, J. D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. p.177-201.
- NÁSIO, J.D. **Introdução à obra de Winnicott**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1995.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
- WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise**: Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
- WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.
- WINNICOTT, D.W. **Pensando sobre crianças**. Porto Alegre: Artmed. 1997.

